

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

207

Data:

06.02.81

Pg.:

Os vaimiris deixam aldeia e preocupam sertanistas da Funai

Do correspondente em
MANAUS

Quase 300 índios vaimiri-atroari estão acampados nos postos de atração da Funai ao longo da rodovia BR-174 em atitudes estranhas, como se preparassem um ataque, o que preocupa os sertanistas. A fundação intensificou o sistema de segurança nos postos e ainda não conseguiu descobrir o motivo que levou os indígenas a abandonar suas malocas em número tão grande e sem a companhia de suas mulheres, como vinham fazendo depois do último ataque que praticaram, em dezembro de 74, quando morreu o sertanista Gilberto Pinto.

Uma fonte da Fundação Nacional do Índio disse ontem que os vaimiri-atroari parecem estar aborrecidos com a presença em sua reserva de pescadores, caçadores e madeireiros, pois com a notícia de que a tribo passou a conviver pacificamente com brancos a área tem sido invadida por pessoas em busca de caça, frutos silvestres e madeira de lei. Desde aquele ataque, esses índios vinham estreitando seu relacionamento com o pessoal da Funai e com os caminhoneiros que trafegam pela rodovia, por necessidade de sobrevivência, já que a caça escasseou na região e suas roças não são mais tão exuberantes como antes.

O aparecimento dos indígenas junto à estrada, ao longo dos 180 quilômetros de sua reserva, tem atraído a curiosidade dos motoristas, que param seus veículos para conversar com eles e trocar presentes. Com a nova atitude da Funai de esperar os índios nos postos de atração e não ir até as malocas, os vaimiri-atroari passaram a surgir com frequência nas margens da BR-174. E, no começo do ano passado, começaram a construir malocas muito próximas da rodovia, como ocorreu na área do posto Taquiri, no quilômetro 235, e na do posto Terraplenagem, quilômetro 292, onde as malocas ficam a menos de 500 metros da estrada.

Por isso, o pessoal da Funai nesses pontos sente sua segurança ameaçada. Alguns sertanistas estão defendendo o reforço do sistema de segurança dentro da área da reserva ao longo da BR-174, mas para isso seria necessário um maior número de homens numa região

onde o órgão mantém pouco mais de 70 servidores, a maioria despreparada para o contato direto e permanente com os indígenas. Acredita-se que o ideal seria criar patrulhas volantes dentro da reserva para evitar que estranhos continuem entrando em contato com os índios.

Segundo se informou, um grupo de Vaimiri-atroari, que estava acampado na região do rio Abonari, deixou o local há quatro dias manifestando aborrecimento, gesticulando e dando a entender que iria buscar mais guerreiros. "Isso pode ser um indício de que os índios não estão gostando de alguma coisa que acontece de errado na reserva. Hoje, os Vaimiri-atroari já têm consciência do que é seu e de que o branco não deve invadir suas terras" — comentou um sertanista.

Para o funcionário, se há perspectiva de um novo massacre — "e a gente nunca sabe a predisposição do índio nesses casos" — a culpa é da Funai e de sua nova política de permitir que os indígenas se aproximem da rodovia e assim possam se "integrar" à civilização. "Esses índios jamais vão se integrar, pois eles sabem que foram os brancos que os reduziram a um grupo hostil, violento e guerreiro" — observou o sertanista.

Além disso, entre os Vaimiri-atroari existiam sérias divergências entre os chefes velhos e jovens em relação ao contato com os brancos que atuam na área. Com a permissão e até estímulo da Funai, os chefes indígenas mais jovens, atualmente comandados por Viana Evandrera (irmão do chefe Comprido, que morreu de malária), deslocaram-se até as margens da estrada, onde são bem tratados pelos funcionários do órgão, de quem recebem presentes e alimentos. Mas isso teria desagradado os chefes mais velhos, remanescentes do comando de Maruaga.

Os que se instalaram junto à rodovia são quase todos muito jovens, enquanto entre os 300 guerreiros acampados nos postos da Funai existem muitos velhos. Por isso, os sertanistas temem que as divergências entre eles possam causar um conflito, pois teria sido o desentendimento entre a liderança de Maruaga e a de Comprido que motivou o massacre e morte de Gilberto Pinto.